

O CORPUS DOVIC E A TRANSCRIÇÃO DE MANUSCRITOS ANTIGOS SOB A ÓTICA DA TEORIA DO VALOR SAUSSURIANA

Ana Paula dos Reis Couto^{1*}, Jorge Viana Santos².

1. Mestranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – PPGLIN/UESB. *dosreiscouto.lv@gmail.com

2. Doutor em Linguística (UNICAMP). Professor do Depto. de Estudos Linguísticos e Literários – DELL/UESB. Orientador.

Palavras Chave: *Corpus DoVic*; *Teoria do Valor*; *Transcrição*

Introdução

Conforme Couto e Santos (2013), embora seja importante a preservação da escrita, ainda são poucos aqueles que se preocupam em preservá-la. Dessa forma, a maioria dos documentos antigos perde-se no tempo; conseqüentemente, há uma perda de dados linguísticos para estudos futuros. Para Brito e Santos (2013), garantir a fidedignidade de documentos antigos para a pesquisa científica, levando em conta todo o processo de recuperação desses dados, é uma dificuldade real. O trabalho que aqui apresentamos objetiva discutir a teoria do valor linguístico (SAUSSURE, 1916) no momento de uma transcrição de manuscritos constituintes do *Corpus DoviC* (SANTOS; NAMIUTI, 2014), levando em conta que na língua cada signo que constitui o sistema linguístico é distinguido pelas relações de valores. Consideramos que a teoria do valor nos ajuda entender o funcionamento da leitura do documento, contribuindo para a identificação de termos ditos ilegíveis ou que não façam parte do vocabulário atual. Para discorrermos acerca dessa relação da teoria saussuriana com o processo de transcrição, consideraremos a *teoria do valor*, a partir do Curso de Linguística Geral (SAUSSURE, 1916) e também dos Escritos de Linguística Geral (SAUSSURE, 2004).

Resultados e Discussão

Os livros jurídicos encontrados no Fórum de Vitória da Conquista, datados do século XIX (Figura 1) encontram-se em contínuo estado de degradação, resultado da ação natural do tempo e do manuseio por pesquisadores e pelos próprios funcionários do fórum. Assim, o trabalho de transcrição paleográfica ganha uma grande importância quando se pensa no seu objetivo maior: a preservação dos documentos. Observando a teoria saussuriana, chegamos aos seguintes resultados em relação à transcrição: Primeiro, a transcrição dos documentos constituintes do *corpus DoVic*, requer, a princípio, uma leitura do documento, colocando-se no momento de sua escrita e jamais na nossa, isso porque colocar nossas impressões acerca de um dado desconhecido, sem observar as regras que ali circulavam, no momento da escrita original, é ignorar um sistema. Segundo, Saussure nos apresenta, para explicar sobre as regras que regem uma língua, a comparação ao jogo de xadrez. No jogo, o tempo apresenta-se sob duas formas: o real, isto é, do relógio e o tempo do jogador, tempo que determina a duração de cada jogada. Esse tempo, considerando a transcrição especificada aqui, seria, respectivamente, o momento da leitura para transcrição e o momento que o documento foi escrito. Nesse processo, em que o tempo interfere diretamente na interpretação daquela escrita, é importante levar em conta esse princípio das regras, pois uma palavra ilegível pode ser deduzida por meio delas. É sobretudo pela concepção de valor, o qual determina as regras, que um termo linguístico pode ser deduzido, pela oposição aos outros termos. O manuscrito possui esta particularidade

que precisa ser percebida atentamente: investigando, interpretando e analisando aquele sistema de escrita, considerando que a arbitrariedade suscita um valor. Assim, em nossas transcrições, observamos essas regras para diferenciar uma letra de outra, para não falar de **o** em se tratando de **a**. Por fim, nos limites desse trabalho, notamos que a negatividade e a diferença distingue uma letra de outra e agrega-lhe valor, isto é, nos manuscritos uma mesma letra varia no formato, mas nunca toma o lugar de outra, pois as regras do sistema não permitem tal troca. Na transcrição, observamos que uma letra pode ter variantes, cumprindo um único valor.

Figura 1. Fotografia de Livro do Corpus DOVIC



Conclusões

Constatamos, portanto, que é fundamental compreender a noção do valor para entender o funcionamento de um sistema linguístico. Nas transcrições do *Corpus Dovic*, a teoria do valor nos fornece subsídios para realizar uma transcrição fidedigna ao texto original, ao considerarmos todas as regras de um sistema, sobretudo quando interpretamos os valores dos termos linguísticos presentes no material a ser transcrito.

REFERÊNCIAS

- BRITO, G. S.; SANTOS, J. V. (2013). **A designação dos sobrenomes de escravos como estigma da escravidão em fontes judiciais do Sudoeste baiano**. Projeto de pesquisa. Fapesb. 2013.COUTO, A. P. R.
- SANTOS, J.V. (2013). **A estrutura da negação em documentos do Corpus DoVic: elementos para uma análise semântico-sintática**. Projeto de pesquisa. UESB. 2013.
- SANTOS, J. V.; NAMIUTI, C. **DOVIC (Documentos Oitocentistas de Vitória da Conquista-BA e região)**. Corpus Eletrônico. UESB. Vitória da Conquista, 2014.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 27ª edição, 2006. Edição original: 1916.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Escritos de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 12ª edição, 2012. Edição original: 2004.